

A CORUJA

Maria Consuelo Porto Gontijo

a coruja

a piar exilada

no fundo da noite

cismas . . .

mais que mil palavras

seus olhos

de lua cheia

prestam uma atenção! . . .

a coruja

é arte do crescimento lento

a vida

serena inquietude . . .

a coruja

a recriar o silêncio
do tempo das falas

a noite

a queimar
na mata
o canto

a coruja prudência
sem conter nos olhos

a noite
descolorindo o dia

a coruja eterna por que paciente
a assumir na lembrança
dos bons tempos
o envelhecimento
do tempo de agora

a coruja persistente promessa
de um novo dia .